

FALE COM A GENTE!

Editor Leopoldo Figueiredo
E-mail portomar@atribuna.com.br
Telefone 2102-7269

“O desafio está em integrar não só os anuentes, mas também a iniciativa privada, para o compartilhamento de informações para que o porto não seja um gargalo”

Diogo Piloni secretário nacional de Portos do Ministério da Infraestrutura

PORTO & MAR

Piloni defende integração digital

Secretário aposta em tecnologia para agilizar processos nos portos

DA REDAÇÃO

Aprimorar processos, investir em inovação e fazer da tecnologia uma aliada para melhorar o desempenho comercial e a eficiência nos portos brasileiros. Esses foram os pontos discutidos no painel *Os planos e desafios da Transformação Digital no Setor Portuário*, parte da programação da Digital Week, promovida pelo Ministério da Infraestrutura (Minfra) neste mês.

“O porto é diariamente desafiado a desenvolver novas tecnologias para facilitar a vida do cidadão e a ser pioneiro na digitalização, precisando ser eficiente para dar regularidade ao fluxo de cargas. Vamos fazer com que essas tecnologias se integrem, junto com órgãos públicos e empresas privadas, para se tenha uma maior agilidade nos processos portuários”, afirmou o secretário nacional de Portos e

Transportes Aquaviários do Minfra, Diogo Piloni, que destacou ainda o novo perfil profissional portuário, que tem que ser mais ligado à tecnologia e à operação dos grandes equipamentos. “O desafio está em integrar não só os anuentes, mas também a iniciativa privada, para o compartilhamento de informações para que o porto não seja um gargalo”, considera ele.

O diretor do Departamento de Gestão e Modernização Portuária da Secretaria

Nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Otto Burlier, pontuou que ser líder em infraestrutura de transportes faz parte dos desafios do Minfra e, também, que a pasta tem planejado a modernização e a otimização dos serviços.

Burlier mostrou quatro projetos em desenvolvimento para essa otimização: a modernização do Porto Sem Papel, os gerenciamentos dos tráfegos aquaviário e terrestre e a implantação do Port Community System (PCS). “Do Porto Sem Papel, ainda temos vários processos para aprimorar para ter um portal único para anuentes e usuários dos portos”, diz, sobre o projeto implantado em 2011 para substituir formulários em papel e informatizar procedimentos.

O diretor lembrou ainda da importância do VTMS (na sigla em inglês para Ves-



SÍLVIO LUIZ

Navios atracados em Santos: Governo planeja gerenciar tráfego aquaviário nos complexos portuários

sel Traffic Management Information System, que é o Sistema de Gerenciamento de Informações do Tráfego de Embarcações). E destacou os problemas ocorridos no Porto de Santos em 2013, com o grande congestionamento de caminhões, como ponto de partida para que o Governo Federal começasse o gerenciamento do tráfego terrestre com uma série de automações deste processo.

O consultor da Palladium Group, que faz parte do consórcio contratado pelo governo britânico para a implantação do PCS no Bra-

sil, Marcelo D’Antona, falou do conceito da plataforma aberta para intercâmbio de informações inteligentes. “Uma das barreiras para exportar e importar é a falta de qualidade no serviço portuário. Mas não estamos falando só de tecnologia da informação, mas de um projeto de gestão de mudança, na forma como os agentes se relacionam e como as informações são transacionadas”, define.

Uma das metas do projeto, que deu os primeiros passos em outubro do ano passado, é diminuir o tempo de

carga parada em navios e no porto. Ao final do terceiro ano de atuação, após mapear todos os processos, a intenção é que um projeto piloto de PCS seja implantado em Santos. D’Antona citou que portos do Reino Unido e da Alemanha têm experiências bem sucedidas com esse projeto.

LEIA+ 
atribuna.com.br